

RESUMO

A nova classe média tem sido tema recorrente nos meios de comunicação do país nos últimos anos. Ela tem sido alvo de uma série de pesquisas quantitativas que visam retratar, em um vocabulário estritamente economicista desde sua origem quanto de suas preferências. Essas pesquisas apresentam, devido sua metodologia, limitações que não possibilitam averiguar de maneira mais precisa e aprofundada o fenômeno da nova classe média de acordo com as vivências e trajetórias experimentadas pelos seus integrantes. Sendo que a sociologia concebeu nas últimas décadas, uma nova maneira de se abordar a mobilidade social, contemplando elementos que são inertes aos métodos quantitativos, apreendemos o aspecto culturalista na análise de classe. Considerando a disposição de capitais não econômicos, a percepção de gostos, estilos de vida e *habitus*, o objetivo desse artigo é prestar uma contribuição a essa vertente da sociologia, e contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno da mobilidade social e da nova classe média, a partir de uma amostra de matérias retiradas da mídia de massa, que retratam essas trajetórias.